

**VISITA : OBJECTIVA DO COSMOPOLITISMO**

**ESCULTÓRICO**    **sobre O RISCO-SILÊNCIO DO DESASSOSSEGO**

**DA POETA VIRNA TEIXEIRA**

Luis Serguilha<sup>i</sup>

...

**silabas desentendem o silêncio**

...

**...olhos debruçados/tarde cinzenta/vazia**

...

**um travesseiro/bordado,  
canto/esquerdo/ninguém**

...

**uma curva no ar/uma curva na  
curva/do lugar/onde se esconde**

...

**na mesa/atlas aberto/longínquo/ país**

...

**na cama ao lado/ a nudez sem nome**

...

**VIRNA TEIXEIRA** transcende o desassossego escultórico da luminosidade para libertar as cortaduras das sucessivas lanternas sobre o fascínio do essencialismo como uma tela espiralada a estilizar o andamento da experimentação polifônica.

A evolução dos contrastes do **percurso-VISITA**, focaliza a ferida da galeria humana para pormenorizar as balanças do canal dos sentidos onde o concreto triangular da visão procura as atmosferas da impressão-alegoria .

A salsugem da configuração fotográfica desobedece aos precursores da fecundidade da exterioridade orgânica onde os equilíbrios autodidactas manipulam o magazine da diferenciação. **AQUI o design-VISITA** dinamiza a transformação espaço-temporal para transformar a virtualização da circunferência humana.

**VISITA**, manuseia os membros da luz da ruína para interpretar visceralmente a comutação animal da tridimensionalidade DA GRANDE ANCORAGEM, pois as pinceladas rodopiantes da superfície laboratorial distinguem os pavilhões primitivos das referências imagéticas como sequências de câmaras-guaches a desabotoarem o anfiteatro das probabilidades humanas. Este contágio indestrutível prefacia as colagens disciplinares do calibre/performance ou possivelmente o jorro muscular desata as inquietações das redes dos colos geométricos que concentradamente derramam lâminas inominadas nas contínuas releituras das conversações da **CALEIDOSCÓPICA VIRNA TEIXEIRA..**

A respiração dos cavalos urbanos penetra nas equivalências navegantes das danças solares como um abalo das árvores performáticas a disseminarem os pulsos ilimitados das circunstâncias entre os passos rigorosos da escultora (**VIRNA TEIXEIRA**) e os flancos trémulos da estrutura abismal.

A febre incondicional das feições do desassossego escultórico principia na embocadura de cadeias sensoriais de **VISITA** como a cadência da terminologia solar a enfocar o ensaio arquitectónico da vocação contemplativa.

O espelho circular reconhece e consagra a importância do repouso nutritivo porque os insectos da visão fervem na agremiação mutante dos firmamentos , poderá existir uma crosta inextinguível das analogias entre o esplendor da dramaticidade do **teatro-VISITA** e a documentação mais interior das cúpulas fotográficas,...esta concretização alastra os bolbos dos alvos solares até à unânime expressão das fronteiras-caminho-cenografias como uma olhadura reflectidora na vertigem da intertextualidade.

**VIRNA TEIXEIRA** interroga as hastes dos frutos instantâneos da cidade para rasgar os distintos coeficientes da desordem como se completasse as varandas clandestinas da emancipação onde as espessuras do vaivém dos écrans coincidem com os anéis vivíssimos do imaginário.

**Os OLHARES de VIRNA** alongam os rastros armadilhados das funduras das águas astrais e a evidência dos núcleos diagonais da exposição-metrópole traça as entrepausas das serpentes da transcendência onde as tatuagens dos amplexos verbais possibilitam a perfeição suspensiva do desenho visceral-imperscrutável.

**As VISITAS** das sombras anunciam as esculturas-palavras dos estalidos da condição humana ou a ideia musical da comutação sobre o lúzio da interactividade que domina o animatógrafo silencioso do corpo/fragmentação.

A paciência arborescente **das VISITAS** funda a máxima intimidade das policromias das moradas como as pupilas absolutas dos muralistas a alumiarem a combinação selvagem da cerâmica-palavra .

***O engenho da luz inviolável molda intensamente o soluço-fractal sobre o bailado-SINTESE das latitudes que assinalam a fascinação CINEMATOGRAFICA do encadeamento relampejante da POETA VIRNA TEIXEIRA***

---

<sup>i</sup> Luis Serguilha nasceu em Vila Nova de Famalicão (Portugal), em 1966. É autor de diversos textos criativos sobre literatura brasileira contemporânea.

Informações sobre o autor disponíveis em <http://www.intensidez.com/AutorLuisSerguilha.htm>